



BOLETIM INFORMATIVO Nº 184 | 16 de agosto de 2018

Edição: Assessoria de Comunicação Social da FENAVENPRO

Jornalista responsável: Tania Maria de Oliveira / Reg. 19198 JP

Designer Gráfico: Tathiana Marcelli / Jorge Paulo Espindola

Brasil entra em contagem regressiva para a Campanha mais incerta de sua história

Terminou na quarta desta semana (15 de agosto), o prazo para o registro de candidatos. Duas mulheres e 11 homens devem disputar a presidência. Numa situação tão esdrúxula, não falta quem avalie que nem a legitimação das urnas será capaz de devolver plenamente a normalidade ao país.

Quem quer que saia da Campanha como vencedor, estará à frente da maior economia da América Latina (2,2 trilhões de dólares, cerca de 8,51 trilhões de reais), mas também terá nas mãos um gigante que acaba de passar os piores quatro anos de sua história recente.



[Leia mais](#)

Uma de cada quatro ocupações já utiliza o contrato intermitente



Os contratos de emprego intermitentes, criados em 2017 com a aprovação da Reforma Trabalhista, já chegaram a uma de cada quatro ocupações do mercado formal. Entre abril e junho deste ano, 642 de 2.469 carreiras com movimentações de contratação e demissão apareceram nos registros do novo regime, segundo dados do Ministério do Trabalho.

Dos 162 mil postos de trabalho criados no país entre abril e junho deste ano, quase dez mil — ou seja, 6% do total — foram de vagas intermitentes.

[Leia mais](#)

As eleições do desencanto e do medo

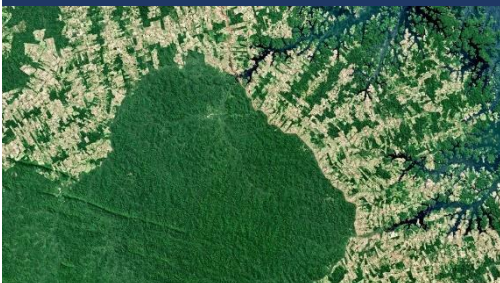
As eleições brasileiras deste 2018, que despontavam como as de uma redenção da velha política para dar lugar a um novo ciclo de maior democracia e participação popular, aparecem, a menos de dois meses de ir às urnas, como as do desencanto e até do medo. E da maior incerteza desde os tempos da ditadura.

O desencanto dos brasileiros tem números: quase 60% dos cidadãos com direito a voto ainda não sabem se irão às urnas ou anularão.



[Leia Mais](#)

Paraísos fiscais financiam desmatamento na Amazônia



“Boa parte do dinheiro escondido nos paraísos fiscais acaba financiando a pesca ilegal e o desmatamento amazônico”, denuncia matéria do jornal El País, que divulgou um estudo que analisou os escassos dados públicos existentes sobre os movimentos desse capital opaco e seu impacto ambiental. O estudo, publicado na revista Nature Ecology & Evolution, mostra que 68% do capital estrangeiro que chega a pecuária e a soja — atividades responsáveis por 80% do desmatamento da selva — procedia de paraísos fiscais, como as ilhas Cayman à frente.

[Leia mais](#)

Trinta e dois milhões de crianças na pobreza

E adolescentes brasileiros (ou 61%) são afetados de alguma forma pela pobreza. É o que aponta um estudo divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).